

## AVALIAÇÃO DO PERFIL E DO NÍVEL DE QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA PELOS VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DO CARACOL

**NARA REJANE ZAMBERLAN DOS SANTOS,**  
Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel. Eng. Agrônoma, Dra. Professora Adjunto.

**ANA JULIA TEIXEIRA SENNA,**  
narazamberlan@gmail.com

### RESUMO

O Parque Estadual do Caracol, localizado no município de Canela, RS, se constitui em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. Apresenta uma área de 100ha e dentre seus principais atrativos encontra-se a vegetação nativa e uma cascata com uma queda livre de 131 m. Foram entrevistados os turistas que deixavam o parque após a visita. Para tal foi utilizado um instrumento estruturado com questões fechadas. Os resultados demonstraram a predominância de grupos que fazem uso de transporte coletivo para o deslocamento. A maioria dos entrevistados eram profissionais liberais com idade superior a 60 anos. Observou-se a importância das agências de viagens às quais foram responsáveis pela divulgação do atrativo para a maioria dos turistas. A qualidade cênica do local foi apontada pela maioria como excepcional enquanto os demais atrativos foram considerados bons. Para uma quantidade significativa de entrevistados a visita correspondeu as expectativas porém sugeriram um maior número de guias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de conservação, turistas, Canela.

### INTRODUÇÃO

O estabelecimento de áreas legalmente protegidas se constitui em uma das formas de conservação dos ecossistemas e de manejo da biodiversidade.

Segundo o SNUC (Brasil, 2000) as Unidades de Conservação são definidas como "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, aos quais se aplicam garantias adequadas de proteção".

Os Parques são uma categoria de manejo de posse e domínio público, destinados à proteção de áreas terrestres ou aquáticas dotadas de atributos naturais notáveis e com ecossistemas e espécies animais e vegetais, ou sítios arqueológicos e geomorfológicos de grande interesse científico, cultural, educacional e recreativo. A Lei 9985/00 (art. 11) os define como uma unidade de conservação que tem por objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisa científica e o desenvolvimento de atividade de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Dentre as possibilidades de uso dos parques encontra-se a visitação a qual depende de um planejamento adequado e do estabelecimento de regras e normas de uso e apropriação dos espaços. Para Zimmermann (2006) há a necessidade de incorporação de estratégias de gestão do bem público no sentido de ampliar e democratizar o acesso dos cidadãos bem como adotar práticas diversificadas de manejo, além de estimular a visitação ordenada de forma comercial.

Através da análise da percepção dos visitantes de áreas de conservação é possível identificar problemas e coletar sugestões que podem subsidiar ações de planejamento e manejo destas áreas.

Neste sentido o presente trabalho teve como objetivos a oferta de atrativos e serviços no Parque Estadual de Canela.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada junto ao Parque Estadual do Caracol, Unidade de Conservação Estadual, classificada conforme o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), no grupo de UCs de Proteção Integral.

Situado a 7km do centro da cidade de Canela, RS, possui uma área de 100ha e apresenta como principais atrativos além da cobertura vegetal nativa, uma cascata com uma queda livre de 131 m, a qual é acessada através de uma escada de 927 degraus. A visão panorâmica do parque é proporcionada por uma plataforma envidraçada a 27m de altura. Conta com um Centro Histórico Ambiental, mirantes, restaurante, área de lazer, feira de artesanato, uma estação de trem (Estação Sonho Vivo) e trilhas ecológicas auto-interpretativas.

Foram entrevistados turistas que deixavam o parque após a visita em direção aos veículos para o deslocamento para as cidades de Gramado e Canela.

Foi aplicado um instrumento com questões fechadas e os dados foram tabulados e analisados.

## **RESULTADOS**

As entrevistas foram realizadas em dois períodos: o primeiro em dezembro 2011 quando ocorria nas cidades de Gramado e Canela, o Natal Luz e o Sonho de Natal, respectivamente e o segundo em abril de 2012 quando as cidades recepcionavam seus turistas com programações alusivas a Páscoa.

A relação entre as cidades citadas ocorre devido a proximidade (7km) e a vocação das mesmas para o turismo baseado na paisagem natural, no chocolate artesanal e na fabricação de malhas e móveis.

Nos dois períodos observou-se a predominância de grupos (51,08%) seguidos pelas famílias (26,63%) e, finalmente, por pessoas sozinhas (22,29%) o que demonstra a utilização do transporte coletivo com predomínio dos ônibus de excursão.

Dentre as pessoas que se encontravam em grupos a faixa etária predominante era acima de 60 anos (55,31%) seguida por jovens entre 20 a 29 anos (32,97%).

As famílias eram representadas em sua maioria por casais na faixa entre 30 e 39 anos com filhos pequenos.

As pessoas sozinhas apresentavam idade entre 40 a 49 anos (90,97%) seguido pela faixa etária de 50-59 anos (34,69%).

Em relação às atividades desenvolvidas houve o predomínio de profissionais liberais (44,56%) seguido de aposentados (23,91) e funcionários públicos (16,84%).

Das 184 pessoas entrevistadas, 19,56% já haviam visitado o local o que demonstra o interesse por locais com características e atrativos naturais.

A procedência dos turistas apontou que 60,89% eram do estado do Rio Grande do Sul oriundos, principalmente, de cidades como Porto Alegre, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Quando indagados sobre a forma como tomaram ciência do parque 38,58% responderam ter sido por indicação das próprias agências de turismo que incluem a visita em seus pacotes, 28,26% o fizeram por consulta aos sites de turismo e de atrativos da região, 18,50% apontaram os hotéis e pousadas, 9,23% de parentes e amigos e 5,43% ouviram referência à área protegida em disciplinas curriculares.

A respeito da potencialidade cênica e turística do parque houve 100% de concordância que o mesmo apresenta beleza impar com cenários marcantes, porém, apontaram a necessidade de guias para orientação nas trilhas.

Quando perguntados qual o atrativo que mais chamou a atenção houve unanimidade em apontar a Cascata do Caracol, embora sua visualização fique prejudicada em dias de maior concentração de umidade.

Em relação aos demais atrativos o elevador panorâmico foi apontado por 30,97% como muito interessante, porém destes 66,66% sinalizaram como muito elevado o valor cobrado, bem como o trenzinho comentado, principalmente pelos pais, como muito caro pela pequena extensão do percurso.

A qualidade dos banheiros e lancheria foi apontada como boa por 46,19% dos usuários e regular por 19,56%. O preço de ingresso no parque foi considerado razoável por 48,36% dos turistas, enquanto 24,45% consideraram caro e os demais não responderam a questão.

O acesso e a sinalização até o atrativo foi analisada por 41,30% dos entrevistados como ótimo enquanto os demais responderam não ter observado durante trajeto.

Quando indagados se a visita correspondeu às expectativas, 60,32% responderam que sim enquanto os demais sinalizaram a necessidade de maior número de guias e da pouca criatividade dos produtos artesanais oferecidos.

## **ASPECTOS CONCLUSIVOS**

A análise do perfil dos visitantes do Parque Estadual do Caracol aponta para presença de grupos com pessoas com mais de 60 anos, seguido de jovens famílias.

A qualidade cênica do local foi apontada pela maioria como excepcional enquanto os demais atrativos foram considerados bons.

A avaliação permanente do nível da qualidade da experiência da visita através do grau de satisfação do visitante auxiliam no processo de gestão das áreas protegidas com as intervenções necessárias no plano de manejo.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Lei No. 9.985, de 18 de julho de 2000.
2. ZIMMERMANN, A. **Visitação nos parques nacionais brasileiros: um estudo à luz das experiências do Equador e da Argentina**. 2006. 279p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.